

Índice

Prólogo	9
1	15
2	108
3	184
4	244
5	323
6	425
Epílogo	493
Notas de Tradução	499

Prólogo

O cônsul da Hegemonia estava na varanda da sua nave cor de ébano a tocar o *Prelúdio em Dó Sustenido Menor* de Rachmaninoff num Steinway antigo mas bem conservado, enquanto grandes sáurios verdes se estorciam e bramavam nos pântanos ao fundo. Uma tempestade começava a formar-se a norte. Nuvens cor de equimose desenhavam em silhueta uma floresta de gimnospérmicas gigantes, enquanto estratos-cúmulos pairavam a nove quilómetros de altura num céu violento. Relâmpagos percorriam a linha do horizonte. Mais perto da nave espacial, vagas formas reptilianas esbarravam ocasionalmente no campo de interdição, urravam e precipitavam-se por entre brumas aniladas. Ignorando a aproximação da tempestade e do anoitecer, o cônsul concentrou-se numa parte difícil do *Prelúdio*.

Soou o recetor de hiperlinha.

O cônsul parou, com os dedos a pairar sobre as teclas, e pôs-se à escuta. Um trovão retumbou no ar carregado. Da floresta de gimnospérmicas chegava o uivo lamentoso de uma alcateia de bestas necrófagas. Algures na escuridão lá em baixo, um animal de cérebro minúsculo barriu a sua resposta, em desafio, e calou-se. O campo de interdição acrescentou ao súbito silêncio os seus subtons sónicos.

A hiperlinha voltou a soar.

«Porra!», resmungou o cônsul, e levantou-se para ir atender.

Enquanto o computador convertia e descodificava o fluxo de taquióes em desintegração, o cônsul serviu-se de um copo de uísque. Instalava-se nas almofadas do fosso de projeção quando no disco piscou a luz verde. «Sim», disse ele.

«Você foi escolhido para regressar a Hyperion», anunciou uma rouca voz feminina. A imagem completa ainda não se tinha formado; o espaço de visualização continuava vazio, excetuando o pulsar dos códigos de transmissão que indicavam ao cônsul que aquele fluxo de hiperlinha procedia de Centro Tau Ceti, o planeta administrativo da Hegemonia. Ele não precisava das coordenadas de transmissão para saber isso, pois a voz de Meina Gladstone, agradável apesar da idade, era inconfundível. «Você foi escolhido para regressar a Hyperion como membro da Peregrinação do Picanço», prosseguiu a voz.

Só me faltava esta, pensou o cônsul, levantando-se.

«Você e outros seis foram selecionados pela Igreja do Picanço e confirmados pela Pampleia», disse Meina Gladstone. «É do interesse da Hegemonia que aceite.»

O cônsul ficou imóvel no fosso, de costas para os tremulantes códigos de transmissão. Sem se virar, levou o copo à boca e bebeu o resto do uísque.

«A situação está muito confusa», continuou Meina Gladstone, com uma voz que parecia fatigada. «O Consulado e o Conselho Autônomo comunicaram-nos há três semanas padrão que os Túmulos do Tempo dão sinais de se estarem a abrir. Os campos antientrópicos que os rodeiam estão a expandir-se rapidamente e o Picanço começou a aparecer mais para sul, incluindo na Cordilheira da Brida.»

O cônsul virou-se e deixou-se cair nas almofadas. Entretanto, formara-se um holo do rosto da anciã Meina Gladstone. Os seus olhos pareciam tão cansados como a sua voz.

«Uma frota da FORÇA foi imediatamente enviada de Parvati para retirar de Hyperion os cidadãos da Hegemonia antes que os Túmulos do Tempo se abram. A dívida temporal deles será ligeiramente superior a três anos de Hyperion.» Meina Gladstone fez uma pausa. O cônsul pensou que nunca tinha visto a diretora-executiva do Senado com um ar tão soturno.

«Não sabemos se a frota de evacuação vai chegar a tempo», acrescentou ela, «mas os problemas não se ficam por aqui. Detetámos uma horda migratória de Repulsos a aproximar-se do sistema de Hyperion, composta por pelo menos quatro mil... unidades. A nossa frota de evacuação deve chegar pouco tempo antes deles.»

O cônsul compreendeu a hesitação de Gladstone. Uma horda migratória de Repulsos podia incluir todo o tipo de naves, desde batedores monolugares até cidades de metal ou cometas-fortaleza com dezenas de milhares de bárbaros interestelares.

«Os chefes do estado-maior da FORÇA acreditam que se trata de uma incursão em massa», disse Meina Gladstone, cujos olhos castanhos pareciam agora, graças a um reposicionamento do holo, fixar diretamente o cônsul. «Se eles pretendem apenas controlar Hyperion por causa dos Túmulos do Tempo, ou se estamos perante uma ofensiva total contra a Rede de Mundos, é algo que ainda falta apurar. Entretanto, uma frota de combate da FORÇA, com um batalhão de construção de teleportes, partiu do sistema de Camn para se juntar à frota de evacuação, mas pode ser chamada de volta, dependendo das circunstâncias.»

O cônsul acenou com a cabeça e levou distraidamente o copo de uísque aos lábios. Franziu o sobrolho quando percebeu que estava vazio e deixou-o cair na espessa carpete do holofosso. Mesmo não tendo formação militar, ele compreendia a difícil decisão tática com que Gladstone e os chefes do estado-maior conjunto se confrontavam. A menos que um teleporte militar fosse construído rapidamente — a um custo exorbitante — no sistema de Hyperion, não teriam como resistir a uma invasão dos Repulsos. Quaisquer segredos que os Túmulos do Tempo pudessem encerrar cairiam nas mãos do inimigo da Hegemonia. Mas mesmo que a frota conseguisse construir um teleporte a tempo e a Hegemonia empenhasse todos os recursos da FORÇA para defender a sua distante colônia de Hyperion, a Rede de Mundos corria o tremendo risco de sofrer um ataque dos Repulsos em qualquer outra parte do seu perímetro ou — no pior dos cenários — de os bárbaros se apoderarem do teleporte e penetrarem no coração da Rede. O cônsul tentou imaginar tropas couraçadas de Repulsos a irromperem por portais de teleporte em direção a cidades indefesas de uma centena de mundos.

Atravessando o holo de Meina Gladstone, apanhou do chão o seu copo e foi servir-se de outro uísque.

«Você foi escolhido para se juntar à peregrinação do Picanço», repetiu a imagem da velha diretora-executiva, que a imprensa gostava de comparar a Lincoln, Churchill, Alvarez-Temp ou qualquer outra figura lendária dos tempos anteriores à Hégira. «Os templários enviaram a sua árvore-nave *Yggdrasill*», continuou Gladstone, «e o comandante da for-

ça de evacuação tem instruções para os deixar passar. Com uma dívida temporal de três semanas, vocês podem encontrar-se com a *Yggdrasill* antes de ela efetuar o salto quântico para fora do sistema de Parvati. Os outros seis peregrinos escolhidos pela Igreja do Picanço já estarão a bordo da árvore-nave. Segundo os nossos serviços de inteligência, é possível que pelo menos um dos sete peregrinos seja um espião ao serviço dos Repulsos. Neste momento... não sabemos... não temos forma de saber quem ele é.»

O cônsul não pôde deixar de sorrir. Entre todos os outros riscos que estava a correr, a velha Gladstone tinha de considerar a possibilidade de o espião ser *ele* próprio, e de estar a divulgar informações cruciais a um agente dos Repulsos. Mas ter-lhe-ia *realmente* comunicado alguma informação crucial? Os movimentos da frota tornavam-se detetáveis a partir do instante em que as naves ativassem os propulsores Hawking, e se o cônsul *fosse* o espião, a revelação da diretora-executiva poderia ser uma forma de o assustar. O sorriso do cônsul desvaneceu-se e bebeu o seu uísque.

«Sol Weintraub e Fedmahn Kassad fazem parte dos sete peregrinos escolhidos», disse Gladstone.

O franzir de sobrolho do cônsul acentuou-se. Ficou a olhar para a nuvem de dígitos que tremeluziam como grãos de poeira em volta da imagem da anciã. Restavam quinze segundos de transmissão na hiperlinha.

«Precisamos da sua ajuda», disse Meina Gladstone. «É essencial descobrirmos os segredos do Picanço e dos Túmulos do Tempo. Esta peregrinação pode ser a nossa última oportunidade. Se os Repulsos conquistarem Hyperion, o espião deles deve ser eliminado e os Túmulos do Tempo devem ser selados a todo custo. Disso poderá depender o destino da Hegemonia.»

A transmissão terminou, vendo-se apenas o pulsar das coordenadas do contacto.

«Resposta?», perguntou o computador de bordo. Apesar das enormes quantidades de energia envolvidas, a nave tinha capacidade de emitir um breve fluxo codificado para o incessante balbuciar supralumínico que ligava entre si os diferentes pontos da galáxia humana.

«Não», respondeu o cônsul, e foi até à varanda, onde se apoiou na balaustrada. A noite caíra e as nuvens estavam baixas. Nenhuma estrela era visível. Se não fosse o clarão intermitente de um relâmpago a nor-

te e uma suave fosforescência que ascendia dos pântanos, a escuridão seria absoluta. O cônsul teve a súbita consciência de que era, naquele instante, o único ser senciente num planeta sem nome. Escutou os antediluvianos ruídos noturnos que subiam dos pântanos e pensou no dia seguinte, na partida de manhã cedo no seu veículo eletromagnético Vikken, e em passar o dia ao sol, a caçar animais de grande porte nas florestas de fetos do sul e regressar depois à nave para um bom bife e uma cerveja fresca. Pensou no vivo prazer da caça e no consolo, igualmente vivo, da solidão: uma solidão que ele conquistara através da dor e do tormento por que passara já em Hyperion.

Hyperion.

Voltou para dentro, fez recolher a varanda e selou a nave assim que as primeiras gotas de chuva começaram a cair. Subiu a escada em caracol até ao seu camarote no vértice da nave. O espaço circular estava mergulhado na escuridão, interrompida apenas pelas silenciosas explosões de relâmpagos que delineavam os regatos de chuva que corriam pela escotilha. O cônsul despiu-se, deitou-se no colchão firme e ligou o sistema de som e os sensores de áudio externos. Ficou a ouvir a fúria da tempestade, à mistura com a violência da «Cavalgada das Valquírias» de Wagner. Ventos ciclónicos fustigavam a nave. O som dos trovões enchia o camarote, enquanto os clarões embranqueciam a escotilha envidraçada, deixando imagens residuais nas retinas do cônsul.

Wagner só é bom para as trovoadas, pensou. Fechou os olhos, mas os relâmpagos eram visíveis através das suas pálpebras cerradas. Recordou o brilho dos cristais de gelo que sopravam por entre as ruínas das colinas baixas perto dos Túmulos do Tempo, e o brilho de aço, ainda mais frio, da incrível árvore de espinhos metálicos do Picanço. Recordou os gritos na noite e o olhos multifacetados, cor de sangue e rubi, do próprio Picanço.

Hyperion.

Ordenou mentalmente ao computador que desligasse todos os altifalantes e cobriu os olhos com o antebraço. Naquele silêncio repentino, ficou a pensar em quão demencial seria regressar a Hyperion. Durante o seu consulado de onze anos naquele mundo distante e enigmático, a misteriosa Igreja do Picanço autorizara que uma dúzia de naves de peregrinos estrangeiros partissem para os ventosos desertos em volta dos Túmulos do Tempo, a norte das montanhas. Nenhum deles regressara.